



Marca foi alcançada nove meses depois do início da imunização e representa 47% da população. Ministro Queiroga recomenda a quem não tomou a segunda dose que procure uma unidade de saúde para completar o esquema vacinal

Vacinação completa chega a 100 milhões

» MARIA EDUARDA CARDIM

Quase nove meses depois de iniciar a campanha de vacinação contra a covid-19, o Brasil alcançou, ontem, a marca de 100 milhões de pessoas totalmente vacinadas contra o novo coronavírus. Ao todo, segundo dados do Localiza-SUS, 100.200.754 de brasileiros receberam as duas doses da vacina ou o imunizante de dose única. Esse número corresponde a 62,5% do público-alvo da campanha de vacinação, segundo o Ministério da Saúde. Apesar da marca, o país ainda não atingiu metade da população totalmente vacinada, e atualmente conta com 47% das pessoas com o ciclo completo.

“Caminhamos muito desde o início da campanha de vacinação, mas precisamos avançar ainda mais. Por isso, convido a todos os brasileiros que ainda não tomaram a segunda dose da vacina que voltem ao posto de vacinação para completar o esquema vacinal. Só vacinados venceremos o vírus e voltaremos ao nosso normal”, comentou o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, sobre a marca atingida.

A primeira vacina contra a covid foi aplicada no Brasil em 17 de janeiro, logo após a aprovação da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) do uso emergencial das vacinas Corona-

Evaristo Sá/AFP - 13/9/21



Imunização em Brasília: para o ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, “só vacinados venceremos o vírus e voltaremos ao nosso normal”

vac e da vacina da AstraZeneca. Desde então, o país enfrentou desafios como paralisações na aplicação dos imunizantes e atraso no recebimento do Ingrediente Farmacêutico Ativo (IFA), neces-

sário para produzir as vacinas no Brasil, entre outros empecilhos.

A maioria dos brasileiros já tomou a primeira dose da vacina. Ao todo, 150 milhões de pessoas receberam a primeira dose necessá-

ria para a imunização. Até o momento, o governo federal enviou às unidades federativas mais de 301 milhões de doses de vacina contra covid-19. Os efeitos da vacinação são evidentes. O Ministé-

rio da Saúde informou que foram registrados 7.852 novos casos e mais 176 mortes pela covid-19 nas últimas 24 horas. No total, segundo a pasta, são 21.597.949 pessoas infectadas e 601.574 óbitos.

No quadro internacional, o Brasil ocupa a 62ª posição no ranking de países na vacinação contra a covid-19 em relação à população de cada nação, segundo a Universidade Johns Hopkins, com sede nos Estados Unidos. O país, no entanto, está acima da média mundial, de pouco mais de 35%. Quando considerados os números absolutos, o Brasil ocupa a quarta posição como país com mais pessoas com o ciclo vacinal completo, atrás dos Estados Unidos (187,7 milhões), da Índia (272,6 milhões) e da China (1,047 bilhão).

Ontem, em Washington, onde participa de encontros com o Fundo Monetário Internacional e com investidores, Guedes comentou sobre os avanços da vacinação. Disse que a imunização dos brasileiros é uma prioridade (Leia mais na página 9). A postura do ministro da Economia contrasta com a do chefe dele. Na terça-feira, o presidente Jair Bolsonaro afirmou que decidiu não tomar a vacina contra a covid-19. “Eu estou vendo novos estudos, a minha imunização está lá em cima, para que vou tomar a vacina?”, alegou. “Para mim, a liberdade acima de tudo. Se o cidadão não quer tomar a vacina, é um direito dele e ponto final”, disse, em entrevista ao programa *Os pingos nos 15*, da Jovem Pan. (Colaboraram Ingrid Soares e Rosana Hessel)

Escolas paulistas terão aula 100% presencial

» MARIA EDUARDA CARDIM
» GABRIELA CHABALGOITY*

Com o avanço da vacinação, o estado de São Paulo anunciou a retomada obrigatória de aulas presenciais da rede estadual, municipal e privada a partir da próxima segunda-feira, 18 de outubro. Alguns alunos que fazem parte do grupo de risco para covid-19, por exemplo, são exceção a essa obrigatoriedade. Outros estados, no entanto, ainda não pretendem adotar a medida que obriga aulas presenciais.

Segundo o governo paulista,

todos os protocolos sanitários serão mantidos até o final de outubro, assim como o esquema de revezamento planejado por cada escola, de acordo com sua capacidade física. Por isso, as escolas que não conseguem atender 100% da capacidade com o distanciamento dos alunos poderão continuar fazendo o rodízio até 3 de novembro, quando o distanciamento de 1 metro entre as mesas não será mais necessário.

“Tenho certeza que, como eu, pai de três adolescentes, todos aqueles que são mães e pais estão felizes com a possibilidade de

seus filhos retomarem as aulas. Para garantir a segurança do retorno às aulas presenciais, todos os protocolos sanitários, como o distanciamento de um metro entre os alunos, uso obrigatório de máscara e álcool em gel, serão mantidos até o final de outubro”, afirmou o governador de São Paulo, João Doria.

Outros estados

O ritmo de volta às aulas é diferente em outros estados e no Distrito Federal. No DF, o governador Ibaneis Rocha (MDB) de-

clarou, recentemente, que a volta das aulas presenciais para 100% dos alunos da rede pública será no momento em que 70% da população do DF estiver imunizada. Em Minas Gerais, as escolas da rede estadual continuam ofertando o modelo de ensino híbrido e facultativo.

“É importante destacar que, no modelo de ensino híbrido, há alternância de uma semana de atividades presenciais na escola e uma semana remota. Sendo assim, nos casos em que os pais ou responsáveis optarem por não liberar o aluno ao ensino presen-

cial, será mantido o regime totalmente remoto para garantir a continuidade dos estudos”, explicou a Secretaria de Educação do estado.

No Rio de Janeiro, os alunos ainda poderão optar pelo ensino remoto, porém a Secretaria Municipal de Educação espera adesão quase total dos alunos em relação ao retorno ao ensino presencial. Em levantamento feito em agosto, a taxa de adesão ao retorno era de 85%. Em Santa Catarina, todos os alunos da rede estadual devem frequentar a escola presencialmente, com exceção dos estudantes que pertencem

ao grupo de risco da covid-19.

Desta forma, o ensino é oferecido de forma 100% presencial nas escolas que conseguem respeitar o distanciamento de 1m entre os estudantes dentro da sala de aula, sendo no modelo híbrido apenas quando não é possível manter o distanciamento mínimo. Os estudantes do grupo de risco podem frequentar a escola presencialmente se assim desejarem, desde que apresentem à escola um laudo médico aprovando o retorno. Caso contrário, terão ensino remoto garantido.

POPULAÇÃO

Brasil de 180 milhões de habitantes em 2100

» GABRIELA BERNARDES*

Até 2100, a população brasileira deverá ser inferior a 180 milhões de habitantes. É o que afirma o levantamento Projeções Populacionais Por Idade e Sexo Para o Brasil até 2100, do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea). No estudo, as pesquisadoras Gabriela Bonifácio e Raquel Guimarães utilizaram métodos diferentes na análise populacional. O extenso período de projeção adotado — de 2010 até 2100 — não é uma prática frequente em exercícios de projeção populacional. Segundo a pesquisa, essa técnica permitiu fornecer dados populacionais plausíveis para subsidiar projeções econômicas e atuariais importantes que, em algumas situações, deman-

dam um espaço temporal maior.

Para elaborar o estudo, as pesquisadoras partiram de três cenários. No primeiro, considerou-se a hipótese de continuidade das tendências de projeção realizadas pelo IBGE: saldos migratórios próximo a zero no país nos próximos anos, níveis da fecundidade diminuindo para 1,66 filho por mulher e continuidade da queda dos níveis de mortalidade e aumento da longevidade da população do país.

No segundo cenário, chamado de “choque”, a fecundidade cai para níveis abaixo daqueles previstos pelo IBGE, o mesmo ocorrendo com a mortalidade. O resultado desse fenômeno é uma expectativa de vida maior que o previsto. A migração foi mantida com o mesmo comportamento estima-

Tomaz Silva/Agência Brasil



Duque de Caxias (RJ): cenários indicam mudança no perfil populacional

do para o primeiro cenário.

Por fim, as pesquisadoras consideraram um cenário de fecundidade constante. Assim, as taxas de fecundidade projetadas pelo IBGE foram mantidas em boa parte do período analisado, e as taxas de mortalidade e migração são as mesmas daquelas empregadas no primeiro cenário de projeção.

Essas premissas resultaram em três possíveis projeções populacionais, distintas quanto à composição por sexo e grupos de idade e com diferentes impactos para o regime previdenciário. “Os exercícios de projeção populacional envolvem tarefas complexas, que devem levar em consideração um conjunto de elementos demográficos, econômicos, poli-

ticos e sociais para serem desenvolvidas com qualidade. Daí que obter projeções totalmente corretas é muito difícil e torna-se ainda mais complicado na medida em que diminui o tamanho da localidade”, pondera o texto.

Faixa etária

Apesar das ressalvas, os três cenários indicam que a população brasileira irá diminuir. As previsões sugerem que o país terá, em 2100, um contingente populacional inferior ao de 2010, de aproximadamente 194 milhões de pessoas. A diferença entre os cenários está no ritmo com que esse declínio populacional ocorrerá. As taxas de crescimento mostram que, no primeiro cenário, a população do Brasil apresentará crescimento negativo a partir de 2050, ocorrendo o mesmo no terceiro cenário. De fato, os resultados para esses dois cenários são bastante parecidos. A diferença ocorre no ritmo da redução populacional. No cenário de choque, contu-

do, segundo a pesquisa, a taxa de crescimento torna-se negativa já a partir de 2040. Isso se deve ao fato de que a fecundidade projetada declinará a um nível extremamente baixo e com um ritmo de queda mais acentuado que nos outros cenários.

O estudo observa, ainda, uma mudança considerável na estrutura etária do país. Indica uma perda do peso relativo dos mais jovens (até 15 anos), e aumento do peso relativo dos idosos (acima de 65 anos), em todos os cenários. Nos dois primeiros cenários, os mais jovens representam, em 2100, aproximadamente apenas 13% da população, ao passo que os idosos, cerca de 30%. É o oposto do que ocorria em 2010, início da projeção. No cenário de choque, no qual o processo de envelhecimento é mais rápido e acentuado, os mais jovens serão, em 2100, 9% do total da população brasileira e os idosos, 40%.

* Estagiárias sob a supervisão de Carlos Alexandre de Souza